



Eixo: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.

Sub-eixo: Direitos Humanos: fundamentos históricos e a práxis dos movimentos e das lutas sociais em defesa dos direitos humanos na sociedade contemporânea.

A JUVENTUDE MARAJOARA: INDICADORES DE PERPETUAÇÃO DO CICLO DA VULNERABILIDADE SOCIAL ENTRE OS JOVENS DO MUNICÍPIO DE BREVES/MARAJÓ-PA

Raquel Correia de Oliveira¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo descrever e analisar aspectos sociais e econômicos da juventude marajoara que nos permitem identificar como a vulnerabilidade social se apresenta em suas vidas. O município de Breves está localizado na parte sudoeste do Arquipélago do Marajó, fazendo parte da microrregião dos Furos de Breves, sendo que o Censo Demográfico do ano de 2010 contabilizou uma população total de 92. 860 (noventa e dois mil oitocentos e sessenta) habitantes. Os resultados obtidos apontam para uma perpetuação do ciclo de vulnerabilidade social, no qual os direitos humanos da juventude brevensense estão sendo negados.

Palavras-chave: Juventude marajoara; Indicadores; Vulnerabilidade Social.

Abstract: This article aims to describe and analyze the social and economic aspects of Marajoara youth that allow us to identify how social vulnerability presents itself in their lives. The municipality of Breves is located in the southwestern part of the Marajó Archipelago, being part of the Furos de Breves microregion, and the 2010 Demographic Census counts a total population of 92,860 (ninety-two thousand eight hundred and sixty) inhabitants . The results obtained point to a perpetuation of the cycle of social vulnerability, in which the human rights of youth brevensense are being denied.

Keywords: Youth marajoara; Indicators; Social vulnerability.

I INTRODUÇÃO

Atualmente as temáticas relacionadas com a juventude ganharam espaço significativo na agenda de discussões referentes ao Serviço Social, pois os profissionais passaram a enxergar que existe a necessidade de um maior estudo sobre a política da juventude, para que de fato se efetivem ações que busquem atender as reais necessidades desta parcela da população brasileira.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo descrever e analisar aspectos sociais e econômicos da juventude marajoara que nos permitem identificar como a vulnerabilidade social se apresenta em suas vidas.

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Pará. E-mail:< raquelco@ufpa.br>

Apresenta-se o debate sobre a questão da vulnerabilidade social na vida da juventude, buscando evidenciar que nos últimos anos verificamos o seu crescimento acentuado, que por sua vez vem impactando negativamente na qualidade de vida dos jovens.

Verificamos que na região marajoara essa situação é agravada devido a histórica ausência de políticas públicas que busquem atender os moradores da região em suas especificidades. O município de Breves está localizado na parte sudoeste do Arquipélago do Marajó, fazendo parte da microrregião dos Furos de Breves, sendo que o IBGE estima que no ano de 2015 o município tinha uma população total de 97.351 (noventa e sete mil trezentos e cinquenta e um) habitantes.

Os resultados obtidos apontam para uma perpetuação do ciclo de vulnerabilidade social, no qual os direitos humanos da juventude brevese estão são negados, necessitando de ações que objetivem intervir na realidade para transformar o quadro social vivenciado.

II O DEBATE SOBRE VULNERABILIDADE SOCIAL E JUVENTUDE

O debate em torno do aumento da vulnerabilidade social entre o segmento juvenil tem se difundido bastante nos últimos anos, principalmente se levarmos em consideração o aumento no número de jovens no Brasil e no mundo.

Segundo dados estatísticos do IBGE, registrados no Censo Demográfico de 2010, neste ano o Brasil tinha 51.340.478 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos de idade, o que representa um percentual de cerca de 26,91% da população. É por conta disso que se justifica a atenção dedicada a este segmento, principalmente no que diz respeito ao debate relacionado à desproteção por parte do Estado, que tem acarretado dentre outros, o crescimento da situação de vulnerabilidade social vivenciada por um grande contingente de jovens brasileiros.

O enfoque da vulnerabilidade social entre os jovens tem crescido bastante na literatura relacionada ao assunto. Sendo assim, “os primeiros trabalhos

ancorados na perspectiva da vulnerabilidade social foram desenvolvidos, motivados pela preocupação de abordar de forma mais integral e completa não somente o fenômeno da pobreza, mas também as diversas modalidades de desvantagem social.” (ABRAMOVAY, 2002, p.33).

Depois de muitos anos de estudos no qual se buscou desenvolver um discurso analítico e conceitual acerca da vulnerabilidade social, Abramovay (2002) afirma que os estudiosos sobre o tema na América Latina desenvolveram uma construção metodológica sobre o enfoque da vulnerabilidade social. Desse modo, a vulnerabilidade social pode ser entendida como:

[...] o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores. (ABRAMOVAY, 2002, p. 29)

Nesse contexto, assistimos a um grande aumento das expressões da questão social no Brasil como um todo, sendo que na juventude os reflexos dessas expressões tem maior impacto e isso acontece por que:

O não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente. (ABRAMOVAY, 2002, p. 33)

Essa falta de acesso a serviços imprescindíveis prejudica a vida de qualquer segmento, mas na vida dos jovens tem um efeito ainda mais perverso, pois é exatamente nesse período que ocorre não só o desenvolvimento de potencialidades, mas também o de responsabilidades que são inerentes à vida adulta, sendo necessária uma boa rede de apoio para que essa transição ocorra da melhor forma possível.

Abramovay (2002) afirma que a vulnerabilidade social se apresenta como um elemento distintivo da realidade social latino-americana do final dos anos 90, se tornando cada vez mais comum devido ao fato de que as condições de pobreza e concentração de renda aumentaram gradativamente nos países subdesenvolvidos, gerando por sua vez o aumento da insegurança para grande parte da população pobre desses países.

Esses fatores são fundamentais para que possamos entender como o quadro de vulnerabilidade social se torna cada vez mais agudo, passando a atingir várias camadas da sociedade, dentre as quais o segmento juvenil se destaca justamente por ser um contingente bastante numeroso.

Dentre as várias causas determinantes para o crescimento da vulnerabilidade social entre os jovens, Abramovay e Castro (2005, p. 11-12) afirmam que:

[...] afeta a geração dos jovens hoje o desencanto, as incertezas em relação ao futuro, o distanciamento em relação às instituições, descrendo na legitimidade dessas, como a política formal, além de resistência a autoritarismos e 'adulocracia'. É quando a escola e a família já não teriam igual referência que tiveram para outras gerações de jovens, além de que há diversidades quanto a construções dessas referências em grupos em uma mesma geração. Por outro lado, apelo da sociedade de espetáculo e padrões de consumo conviveriam com chamadas para responsabilidade social e associativismo. Essas e outras tendências contraditórias também potencializariam vulnerabilidades negativas e positivas (no sentido de fragilidades, obstáculos, capital social e cultural e formas de resistência no plano ético cultural).

Sendo assim, a vulnerabilidade social se expressa na vida do segmento juvenil a partir das seguintes dimensões:

1- os jovens não conseguem ter a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, devido ao fato de que a partir das mudanças operadas no âmbito de produção do capitalismo o mesmo se tornou ainda mais restrito;

2- os sistemas educacionais não conseguem fornecer uma educação de qualidade que permita aos jovens acompanharem as mudanças ocorridas na sociedade, bem como o atendimento das novas demandas requeridas pelo mercado de trabalho;

3- o acesso limitado a equipamentos de cultura e lazer, impossibilita os jovens de interagirem com a sociedade;

4- o aumento da violência entre o segmento juvenil tem crescido de forma vertiginosa, demonstrando a necessidade de interferência do governo com ações voltadas para a sua prevenção. Nesse sentido, é preciso ressaltar que os jovens tanto são vítimas da violência, quanto praticantes da mesma.

As dimensões da vulnerabilidade social podem ser percebidas em todas as regiões do país, pois os jovens passam a ficar desacreditados diante da sociedade, e novamente passam a ser vistos como os maiores causadores dos

problemas, principalmente no que diz respeito ao crescimento da violência, no qual os jovens são tidos como os principais agentes causadores.

Nesse cenário de culpabilização da juventude por esse e outros problemas, os jovens também passaram a ter consciência dos principais problemas que vem afetando as suas vidas, fazendo a ligação desses problemas com a falta de acesso aos direitos fundamentais de todos os cidadãos.

III INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL DA JUVENTUDE BREVENSE

O Arquipélago do Marajó está localizado ao norte do Estado do Pará, banhado pelo Rio Amazonas, Rio Tocantins e pelo Oceano Atlântico, sua extensão é de aproximadamente 50.000 Km² e a população de 250.000 habitantes, o clima é quente úmido com temperatura média de 30 graus. Os municípios que compõem o arquipélago são Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, S. Sebastião da Boa Vista e Soure.

O município de Breves está localizado na parte sudoeste do Arquipélago do Marajó, fazendo parte da microrregião chamada de Furos de Breves, e segundo dados do Censo Demográfico de 2010, neste ano o município contava com uma população total de 92.860 (noventa e dois mil oitocentos e sessenta) habitantes, sendo que o IBGE estima que no ano de 2015 o município tinha uma população de 97.351 (noventa e sete mil trezentos e cinquenta e um) habitantes que estavam distribuídos entre as zonas urbana e rural.

A área geográfica do município é dividida em 4 (quatro) distritos, a saber: Antônio Lemos, Breves, Curumu e São Miguel dos Macacos, sendo que o principal meio de transporte é a via fluvial, que justamente por ser bastante demorada se coloca como uma das especificidades a serem levadas em consideração quando se pensam as políticas públicas para a região.

Desse modo, para que possamos entender a realidade vivenciada não só pela cidade de Breves, mas também pela grande maioria dos municípios que fazem parte do arquipélago, é necessário que façamos uma incursão pela história dessa região, uma vez que a mesma sempre foi marcada pelas relações de dominação e exploração da população mais pobre.

Nesse sentido, desde muito antes da ocupação do Marajó pelos portugueses, a região das ilhas já era habitada por diversas populações indígenas, sendo que essas tribos já praticavam a agricultura de subsistência, com destaque para as plantações de mandioca, milho, cará, se destacando também a prática da caça e da pesca, que era fundamental para a sobrevivência destes povos.

O desenvolvimento econômico de Breves sempre foi marcado pelos grandes ciclos econômicos (ciclo de produção da borracha a partir de 1830 e o ciclo de produção da madeira), que movimentaram grandes somas de dinheiro em determinado período, mas que ao seu término deixaram apenas a devastação ambiental e a generalização das expressões da “questão social” na região.

Dentre esses principais ciclos, podemos destacar o da produção da borracha, que a partir de 1830 passou a ocupar lugar de destaque na ilha, mais precisamente na região dos furos de Breves, que concorria com a maior parte da produção de látex de toda a região amazônica.

Devido ao grande montante de riqueza gerado pela produção em grande escala da borracha, a região brevesense passou a receber uma grande leva de pessoas vindas de outras regiões do estado, e até mesmo de fora dele.

Segundo Silva (2011) essa população passou a se dispersar por todo o território, visto que as árvores da seringueira não se encontravam em um único local, o que caracteriza a sazonalidade nas relações do uso da terra. É preciso ressaltar, que as atividades econômicas das famílias não se resumiam a exploração dos seringais, pelo contrário soma-se a isto a intensa presença de uma agricultura de subsistência, que era utilizada tanto para o sustento da

família, quanto para as trocas comerciais feitas com os *regatões*² que existiam na região.

Essas relações comerciais entre regatões e ribeirinhos³ sempre foram marcadas por uma grande desigualdade entre as partes, pois na maioria das vezes o ribeirinho era obrigado a pagar preços exorbitantes aos donos de comércio, que quase sempre triplicavam o preço das mercadorias para poder abocanhar a maior parte de sua produção.

Também é preciso ressaltar os grandes conflitos gerados pela posse da terra na região, visto que o auge da produção da indústria gomífera também provocou uma intensa concentração de terras nas mãos de poucos comerciantes que também trabalhavam na extração da seringa.

Depois de todo esse processo, a indústria gomífera passou a entrar em declínio a partir do ano de 1912, momento em que os preços baixaram devido à concorrência com a borracha produzida na Ásia, o que acarretou perdas significativas no que diz respeito ao nível de vida da população que aqui permaneceu.

Talvez uma das heranças mais perversas do período da indústria gomífera na região dos furos de Breves, que rebata de forma significativa na atualidade seja a concentração de um grande número de ribeirinhos em pontos isolados da região.

Isso foi provocado pela intensa mobilidade dessas famílias no período de exploração dos seringais, pois não era possível que essas famílias se fixassem em um único local, pois isso dependia das condições que o local disponibilizava para a plantação de lavouras, para a prática da caça e da pesca, e sendo assim, essas populações se locomoviam por diversos locais, sempre buscando aquele que lhes proporcionasse melhores condições de sobrevivência.

² Termo utilizado pelos moradores da região para designar pessoas que se locomovem pelos rios da região praticando o comércio, no qual a sua mercadoria geralmente é trocada pela produção do ribeirinho.

³ Quanto aos ribeirinhos, esses apresentam um padrão de distribuição humana que se dá ao longo dos cursos dos rios e igarapés presentes no arquipélago. A produção extrativa e os recursos tecnológicos disponíveis conferem à dinâmica da natureza local, o papel de forte determinante em sua vida e seu trabalho. As atividades econômicas dos ribeirinhos se caracterizam pela extração de madeiras brancas (virola, pau mulato, sumaúma), do açaí (fruto e palmito), da borracha, pela pesca de peixes e camarões, e pela produção de produtos agrícolas voltados principalmente para o consumo familiar (milho, melancia, arroz). (PDTSAM, 2007, p. 19)

Outro ciclo econômico que deve ser destacado é o da madeira, que segundo o Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó (PDTSAM) do ano de 2007, os municípios de Anajás, Bagre, Breves e Portel, se destacaram como os principais produtores de madeira da região, concorrendo com 91% da extração de madeira em tora da região do arquipélago marajoara.

Devido a isso, a região que compreende o município de Breves, que se tornou o principal polo madeireiro na época, passou a receber uma grande leva de empresas que se dedicavam exclusivamente a sua extração.

Segundo Veríssimo (2006) apud PDTSAM (2007, p. 42), “em 2004 a produção de madeira em tora atingiu 11,2 milhões de metros cúbicos, o que representou 46% da produção total da Amazônia Legal”. Diante desses números, podemos ter noção do fluxo de dinheiro que essa produção movimentou na região, o que demonstra a importância desse ciclo econômico para o município.

É preciso destacar que os únicos beneficiados por essa grande produção foram os donos do capital, que ficaram com a maior parte do lucro obtido neste negócio milionário. Por conta da indústria madeireira, muitas pessoas não se importaram em obter a educação formal, pois para trabalhar nessas empresas não era necessário um alto grau de escolaridade, visto que a maior parte dos cargos ofertados era para a realização de trabalho braçal.

Este ciclo teve seu fim decretado a partir do momento em que pressões internacionais passaram a cobrar do governo brasileiro ações para diminuir o desmatamento, visto que a região vinha experimentando altos índices de desmatamento florestal. Esses altos níveis se explicam pelo fato de que a maior parte da extração da madeira era feita de forma predatória, não levando em conta que essa forma de exploração mais cedo ou mais tarde iria destruir a biodiversidade existente na floresta.

A partir das determinações do Estado, as madeireiras passaram a ser fechadas e tudo o que ficou para trás foram suas instalações e um rastro de desemprego que se alastrou pelo município de Breves, que de uma hora para outra assistiu a demissão em massa de seus trabalhadores.

Esses homens e mulheres que trabalhavam nas madeireiras passaram a procurar alternativas para sustentar suas famílias, e sem ter condições de adentrar no mercado de trabalho formal, se viram compelidos a adentrar no mercado informal para terem o mínimo de condições de obter o seu sustento, e por conta disso assistiu-se o crescimento do número de pessoas trabalhando como carreteiros, vendedores ambulantes, batedores de açaí, entre outros.

É importante ressaltar que não foi apenas o mercado de trabalho informal que aumentou, pois como já citado as expressões da “questão social” sofreram uma agudização sem precedentes, e então houve um aumento nos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, trabalho infantil, violência contra a mulher, aumento da drogadição, aumento da taxa de criminalidade, etc.

Nesse contexto, o município de Breves passou a ser notícia nos jornais de grande circulação, por conta da forma degradante na qual boa parte de sua população estava vivendo e pela falta de investimentos que possibilitassem a região sair da crise que se instaurou após o fechamento das grandes madeireiras.

A partir de então, vários órgãos do governo passaram a suscitar debates em torno dessas questões, buscando soluções que pudessem de alguma forma resolver a situação na qual não só o município de Breves se encontra, mas também a quase totalidade dos municípios que compõem o arquipélago do Marajó. Nesse sentido, o Índice de desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que veio a público no ano de 2010 é de 0,503⁴, o que faz com que Breves figure entre o grupo dos municípios que apresentam desenvolvimento humano baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599), o que aponta para a necessidade urgente da criação e da implementação de políticas públicas que venham a atender as demandas sociais existentes.

⁴ De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,284, em 1991, para 0,503, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade da Federação (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 77,11% para o município e 47% para a UF; em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 69,41% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,233), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice, mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por longevidade e por Renda. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2013)

É preciso destacar que essa situação crítica na qual o município se encontra, também é resultante de políticas de desenvolvimento que só viam a região como uma reserva natural de riquezas que deveriam ser exploradas a qualquer custo.

Desse modo, as dificuldades enfrentadas pela população local são agravadas pelo fato de as políticas de desenvolvimento pensadas para a região não estarem adequadas às suas demandas, bem como por privilegiarem ações exógenas, que não enxergam as especificidades dos marajoaras e apenas visam sua adequação a planos desenvolvidos em outros locais.

Soma-se a isto o fato de que a região brevense conta com uma inexpressiva industrialização, bem como com uma agricultura de subsistência que tem pouca expressão no mercado interno, o que por sua vez provoca a dependência de produtos advindos de outras localidades.

O que causa espanto na maioria dos estudiosos é o fato de que essa região é muito rica em recursos naturais, e no entanto, sua população vive em uma pobreza muito grande, pois segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (2013), a partir de dados do Censo Demográfico de 2010, cerca de 79,45% da população brevense estava vulnerável a pobreza e 56,22% da população podia ser considerada como pobre, além do que cerca de 32,09% estavam na pobreza extrema⁵, o que demonstra a gravidade da situação vivenciada diariamente pela comunidade local.

Nesse sentido, a tabela abaixo nos permite conhecer mais detalhadamente os indicadores sociais de Breves que estão relacionados à vulnerabilidade social:

Tabela 1: Porcentagem de pessoas em domicílios vulneráveis – Breves (2010)

Espacialidade	% de pessoas em domicílios em que ninguém tem fundamental completo	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e em que ninguém tem fundamental completo.
Brasil	24,92	13,46

⁵ O IPEA (2010) considera como população em pobreza extrema as famílias que tem rendimento médio domiciliar per capita de até um quarto de salário mínimo mensal.

Breves	60,21	55,13
---------------	-------	-------

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD (2013)

A partir da análise desses números, podemos inferir que o crescimento da pobreza na sociedade brevense rebateu significativamente em outros índices, como por exemplo, o da educação, pois os números demonstram que o número de pessoas que não contam sequer com o ensino fundamental completo é muito grande (60,21%), mesmo se levarmos em consideração os grandes avanços que se verificaram na área educacional brevense.

Nesse sentido, é importante destacar que 38,63% das pessoas de 18 anos ou mais estão trabalhando por conta própria, o que evidencia que devido ao número bastante reduzido de empregos no setor formal, muitos adotam a entrada no mercado informal como estratégia de sobrevivência.

Outro fato que chama a atenção é a condição dos domicílios brevenses:

Tabela 2: Condição dos domicílios brevenses (2010)

Espacialidade	% de pessoas em domicílios com paredes inadequadas	% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados
Brasil	3,42	6,12
Breves	13,89	60,55

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD (2013)

Os números dessa tabela nos permitem dimensionar as condições de moradia e acesso ao saneamento básico existentes no município, uma vez que a porcentagem de pessoas que vivem em domicílios com paredes inadequadas (13,89%) e em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados (60,55%) é muito grande se comparadas a média nacional.

Desse modo, podemos afirmar que as condições habitacionais da população mais pobre são as piores possíveis, uma vez que eles não têm sequer acesso a água de qualidade, que se inscreve como uma das necessidades mais básicas de todo ser humano.

Nesse contexto de crescimento da vulnerabilidade social entre a população brevense, podemos afirmar que os jovens mais uma vez tem suas

condições de vida agravadas, pois as oportunidades para o seu desenvolvimento se tornam cada vez mais difíceis diante da situação acima mencionada.

Nesse sentido, a necessidade de atendimento das demandas da população jovem se torna um imperativo, visto que o segmento é bastante numeroso no município:

Tabela 3: População jovem no município de Breves (2010)

Grupos de Idade	População jovem	Participação da população juvenil em relação a população total (%)
15 a 19 anos	10.626	11,4
20 a 24 anos	8.554	9,2
25 a 29 anos	7.238	7,8
Total	26.418	28,4

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/ PNUD (2013)

A partir desses números, podemos ter a dimensão da participação da juventude em relação à população total do município, uma vez que somados os grupos de idade que compõem a faixa etária juvenil, temos que 28,4% da população brevesense é jovem.

Em relação à vulnerabilidade social entre o segmento, a tabela abaixo é bastante explicativa:

Tabela 4: Vulnerabilidade Social entre os jovens brevesenses, em %

Espacialidade	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal
Brasil	11,61	35,24
Breves	23,33	70,57

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD (2013)

A partir dos dados contidos nesta tabela, podemos inferir que a condição de vulnerabilidade social entre os jovens brevesenses é muito grave, principalmente se comparada a esta condição em nível nacional. Isso por que, a porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis no município (23,33%) é o dobro da que se verifica em nível nacional (11,61%). Já a porcentagem de pessoas de 18 anos ou mais sem

ensino fundamental completo e em ocupação informal é ainda mais assustadora, uma vez que 70,57% da população brevense se encontra nessa situação, e a nível nacional esse número chega a 35,24%, o que nos revela o quão vulnerável essa população se encontra.

Outro dado importante a ser analisado, diz respeito à taxa de analfabetismo encontrada entre os jovens, uma vez que esse é um indicador muito importante para que possamos entender a realidade vivida por eles:

Tabela 5: Taxa de analfabetismo entre os jovens brevenes

Espacialidade	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Brasil	2,2	2,61	3,96
Breves	9,37	10,53	15,94

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD (2013)

Os números constantes nesta tabela indicam que apesar de todo desenvolvimento educacional vivenciado pelo município, as taxas de analfabetismo entre os jovens, ainda são alarmantes, uma vez que comparadas a média nacional a taxa brevense ainda é muito alta, principalmente entre os jovens da faixa etária de 25 a 29 anos.

Desse modo, a partir da análise esses indicadores, podemos perceber a indicação de uma perpetuação do ciclo de vulnerabilidade social entre os jovens brevenes. Sendo assim, passaremos agora para a análise da pesquisa de campo realizada com profissionais que atuam na política de assistência social desenvolvida no município, e que desenvolve ações com os jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

IV CONCLUSÃO

A realização deste estudo teve como objetivo descrever e analisar aspectos sociais e econômicos da juventude brevense que nos permitiram identificar como a vulnerabilidade social se apresenta em suas vidas. Nesse

sentido, a partir da realização da pesquisa foi possível apreender a complexidade da temática “juventude”, levando-se em consideração que estamos falando de sujeitos que possuem uma gama de especificidades.

Podemos afirmar que o longo caminho percorrido para que houvesse o reconhecimento dos jovens enquanto uma categoria socialmente construída pode ser explicado pela pouca importância que se dava a juventude enquanto uma fase da vida do ser humano. Na maioria das vezes o sentido da juventude era esvaziado, principalmente porque com o advento do sistema capitalista as pessoas passaram a ser inseridas muito precocemente no circuito produtivo, e por conta disso não podiam usufruir da condição de ser jovem.

Outro ponto importante de ser destacado, diz respeito a culpabilização dos jovens pelos problemas sociais existentes, sendo que na maior parte do tempo os jovens eram rotulados como pessoas irresponsáveis, que tinham suas ações marcadas por atitudes impulsivas.

É nesse contexto que passamos a presenciar ações que tinham como objetivo desmistificar esse rótulo que era dado aos jovens, principalmente por meio de estudos e mobilizações que já os viam como sujeitos de direitos que deveriam ter suas demandas estudadas, para que posteriormente o Estado viesse a criar ações para o seu atendimento.

Através da pesquisa também foi possível compreender que a vulnerabilidade social que se apresenta na vida desses jovens, é fruto de uma sociedade dividida em classes, e que é marcada pela exploração daqueles que nada tem pelo sistema capitalista, sendo então necessária a construção de uma nova ordem societária.

Quanto aos indicadores sociais pertinentes a juventude brevesse, verificamos um quadro alarmante no qual existe um aumento preocupante no número de jovens em situação de vulnerabilidade social, o que demonstra claramente que nossos jovens precisam contar com políticas públicas sociais que visem fomentar ações para o enfrentamento de tal situação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002.192 p.

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: PNUD, Ipea, FJP; 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 01/08/2016

BRASIL. Governo Federal, Governo do Estado do Pará. **Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó**. Brasília: PDTSAM, 2007. 313 p.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Juventudes no Brasil: Vulnerabilidades negativas e positivas, desafiando enfoques de políticas públicas. In: PETRINI, João Carlos; CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (Orgs.). **Família, Sociedade e Subjetividade**: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 54 – 83

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 25 ago. 2016.

IBASE/POLIS. **Juventudes Sul-Americanas**: diálogos para construção da democracia regional. 2008. Disponível em: <https://www.ibase.br/userimages/Brasil_ultimarev.pdf>. Acesso em: 01/08/2016

PACHECO, Agenor Sarraf. **A conquista do ocidente Marajoara**: índios, portugueses e religiosos em reinvenções históricas. [S. L; S. N]

SILVA, Lidiane Sanches da. Lavradores, Seringueiros e comerciantes: Trabalhos, Usos e acesso à terra. In: SILVA, Lidiane Sanches da. **Trabalho e Natureza na Região dos Furos de Breves**. Monografia de Conclusão de Curso em História, UFPA, 2011, p. 30-57.